

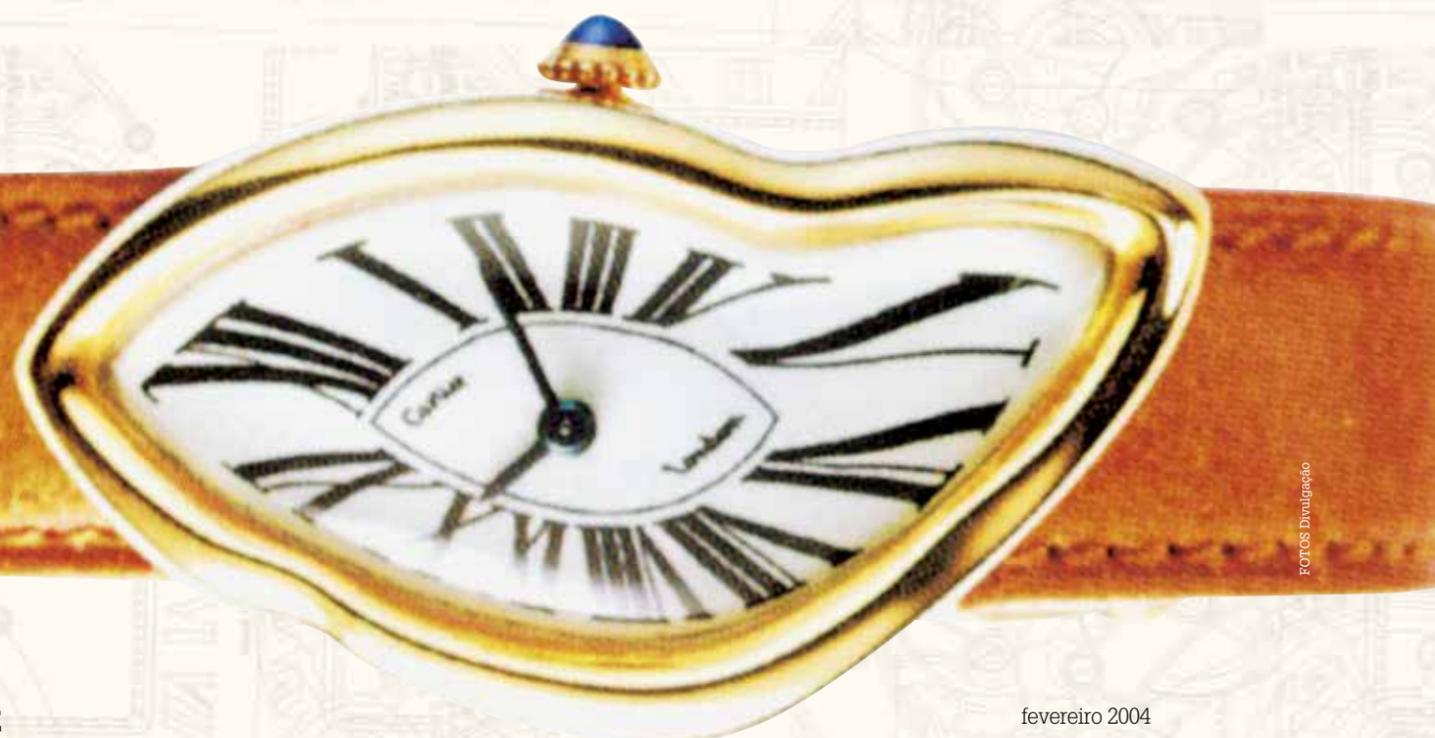
As dez badaladas

Certos relógios de pulso lembram vinhos de safras excepcionais. São os vintage, modelos que, pela excelência e perfeição, entram para a história. Conheça aqui uma dezena dessas marcas tão desejadas

Quando eles aparecem, os outros se escondem – no punho da camisa, sob a manga do casaco. Não de vergonha, mas por respeito. Trata-se, afinal, de uma turma distinta, sofisticada. Representantes exclusivos de estirpes centenárias. Relógios que já vestiram pulsos ilustres – Einstein, Franklin Delano Roosevelt, Peter O'Toole. Clássicos que, como tal, jamais saem de moda. Depois de ouvir especialistas, joalheiros e colecionadores, Homem Daslu fez uma lista de vintages das dez grandes marcas surgidas desde 1755 – data de criação da mais antiga, a suíça Vacheron Constantin.

Da mesma forma que jóias raras enfeitam as mulheres, a simples menção de algumas marcas de relógio deixam alguns homens fora de órbita. “Fico até arrepiado quando falo da Audemars Piguet”, confessa Jairo Waisman, proprietário da Fratina Joalheiros, ao mencionar a casa suíça fundada em 1881.

POR DÉCIO GALINA PRODUÇÃO CAROL SIGNORINI



FOTOS Divulgação

CARTIER

Em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial, na batalha do Somme, França, o mundo viu pela primeira vez uma nova e estranha arma varrer os campos de batalha: o tanque. Inspirado em suas formas, Louis Cartier criou o Tank. Desenhado em 1917 e colocado nas vitrines em 1919, o modelo se transformou num dos grandes ícones da marca, objeto de várias reedições. Na década de 60, foi a vez de Jean-Jacques Cartier fazer história. Ele criou o Crash Watch: uma peça que, de tão excêntrica, é chamada (erroneamente) de Dalí. Na época, fabricaram-se quinze unidades. E mais nada.

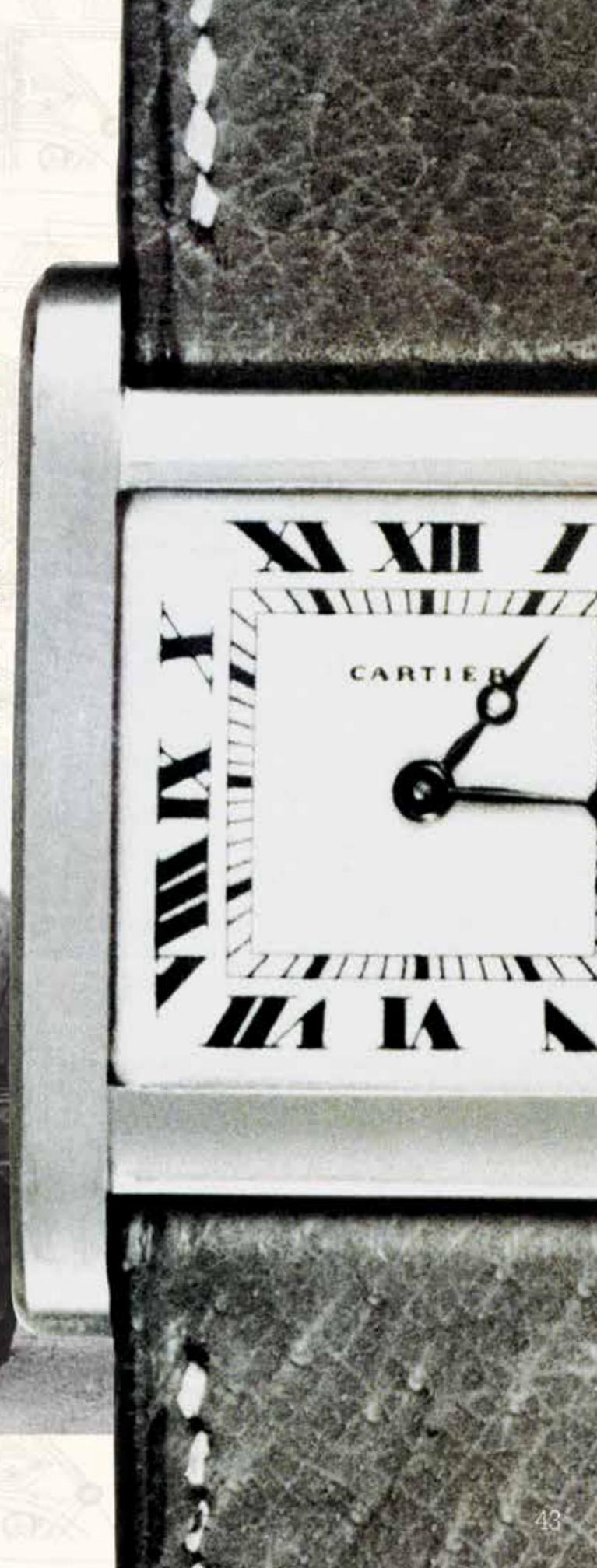




FOTO Cesar Cury

ROLEX DAYTONA COSMOGRAPH "PAUL NEWMAN"

Aproveite para apreciá-lo bem (acima) porque não é fácil ver de perto esse raro Rolex do final dos anos 60. "Mesmo entre colecionadores, a procura é enorme", alerta o joalheiro Jairo Waisman. Marcello Borges, consultor editorial da revista *Pulso*, descreve um dos melhores negócios que já fez na vida. "Em julho de 1971, comprei um Paul Newman por US\$ 100", recorda. "No final de 2000, vendi o relógio por US\$ 13.000." A lenda diz que Newman usou o relógio durante as filmagens de *Winning* (1969), no qual o ator vive um piloto de automobilismo. Outra versão diz que o apelido surgiu após o astro ser fotografado com o Daytona para a capa de uma revista italiana.

"Acho que homem fica seduzido por relógios porque não dispõe de tantos acessórios para comprar – nem passa a tarde toda no cabeleireiro", brinca. Alfinetadas à parte, o que se leva no pulso sempre entrega um pouco do estilo do dono. "Pelo relógio dá para saber se o sujeito tem classe ou está apenas seguindo um modismo", afirma Carlos Eduardo Barretti, editor da revista *Pulso*, especializada em relógios e canetas.

PROEZA NA TORRE EIFFEL

O hábito de usar relógio de pulso é atribuído a um pedido feito em 1901 pelo aviador Alberto Santos-Dumont a Louis-Joseph Cartier, neto do criador da casa joalheira francesa. Após duas tentativas frustradas de contornar a Torre Eiffel e pousar no parque Saint-Cloud em menos de trinta minutos, finalmente o brasileiro realizou a proeza a bordo do dirigível número 6. A façanha rendeu o prêmio Deutsch, além de uma senhora comemoração no restaurante Maxim's. Na ocasião, Santos-Dumont comentou com Cartier a dificuldade de marcar o tempo enquanto voava, já que os relógios eram de algibeira, presos ao bolso do colete por uma corrente. O amigo pensou e desenhou o modelo Santos, com números romanos, ponteiro de segundos e pulseira. A máquina teria sido entregue ao aviador em 1904. A comercialização do modelo aconteceria a partir de 1911.

Quase cem anos depois, mesmo sem se preocupar com as alavancas de um dirigível, continua sendo um ótimo negócio ter (e comprar) relógios vintage de marcas consagradas. O raciocínio é simples: a procura por eles é enorme – e a oferta, minúscula. O tempo, claro, corre a favor dessas máquinas. Exemplo: um World Time 2523 da Patek Philippe



NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION • MANNED SPACECRAFT CENTER • HOUSTON, TEXAS

OMEGA

Ele foi o primeiro relógio de pulso a ser usado na Lua, e isso o tornou tão famoso quanto a missão Apollo XI. O Omega Speedmaster entrou para a história às 02:56'20" GMT de 21 de julho de 1969, quando registrou o primeiro passo do astronauta Neil Armstrong em solo lunar. "Eu tinha 10 anos e aquelas imagens me marcaram muito", diz o empresário Eduardo Ghelfond. "Talvez por isso o Speedmaster tenha sido o primeiro modelo da minha coleção." Das cerca de 800 peças que Ghelfond vem reunindo desde 1989, 600 são Omega. Outro filho diletado da marca é o Seamaster, escalado para suportar as andanças nada convencionais do agente secreto britânico Bond, James Bond.

FOTO Divulgação

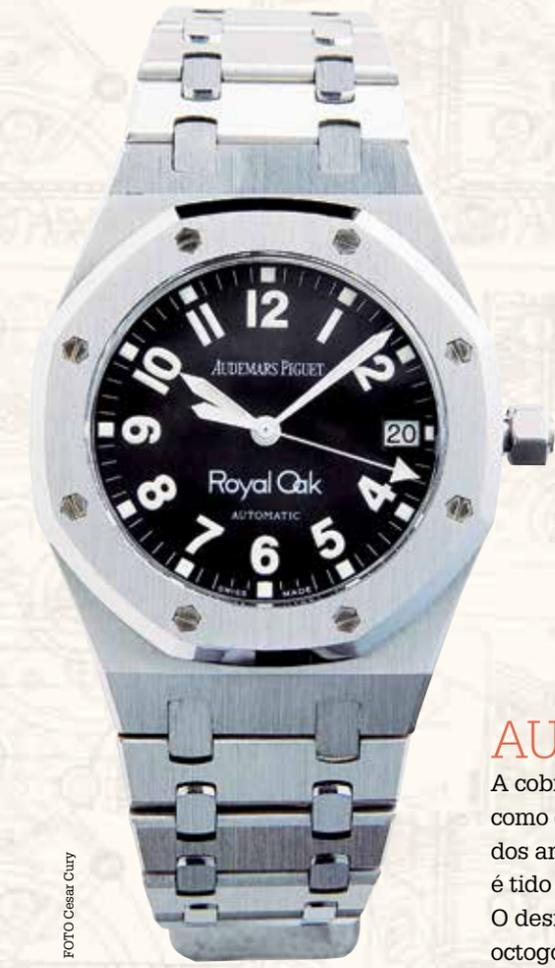


FOTO Cesar Cury

JAEGER-LECOULTRE

Década de 1930. Os oficiais das forças armadas britânicas na Índia já não agüentavam mais arrebanhar o relógio nas partidas de pólo. Solicitaram então que a Jaeger-LeCoultre criasse um modelo que suportasse os choques inevitáveis do esporte. Assim nascia o Reverso: uma caixa reversível que permite virar o mostrador para dentro, protegendo o vidro (como mostra a propaganda da época). Jaeger-LeCoultre também teve a honra de ornar o pulso esquerdo da rainha Elizabeth II em sua coroação, em 1953.



FOTO Divulgação

AUDEMARS PIGUET

A cobiçada marca suíça possui duas facetas distintas. Modelos como o clássico Edward Piguet são decorrentes da modelagem dos anos 40. Já o Royal Oak (à esquerda), lançado em 1972, é tido como um dos primeiros relógios esportivos de luxo. O design característico do modelo se inspirou nas escotilhas octogonais do navio de guerra britânico HMS Royal Oak (1862).



VACHERON CONSTANTIN

Pilar da relojoaria suíça desde 1755, a Vacheron Constantin orgulha-se dos modelos complicados, como o Tourbillon Malte (a primeira edição data de 1862). Além de o turbilhão ser visível, o modelo mostra sobre as engrenagens a Cruz de Malta, símbolo da fábrica.

PATEK PHILIPPE

Albert Einstein, Richard Wagner, Tchaikovsky, Tolstoy e Ella Fitzgerald. Eis apenas alguns dos clientes da festejada casa relojoeira suíça. Recordista de preços em leilões, a Patek Philippe conseguiu US\$ 1.918.387 por um modelo de 1922. Abaixo, o Cronógrafo World Time, de 1940.

BREGUET

Comandantes inimigos, em junho de 1815, durante a batalha de Waterloo, Napoleão Bonaparte e Lord Wellington movimentaram suas tropas orientados pelos ponteiros da mesma marca: Breguet. Além deles, personalidades como Winston Churchill e o rei Farouk do Egito também foram clientes da relojoaria criada pelo suíço Abraham Louis Breguet na Île de la Cité (Paris), em 1775. Um dos detalhes que identificam as peças da marca é o círculo próximo à extremidade dos ponteiros. À esquerda, o modelo Classique, com turbilhão.



FOTOS Divulgação

IWC

Feito para os alemães na Segunda Guerra Mundial, o Big Pilot se destacava pelo comprimento exagerado da pulseira. Mas só assim o relógio poderia ser usado sobre as grossas jaquetas de couro dos pilotos da Luftwaffe. O mostrador de 52 mm de diâmetro facilita a visualização da hora – seja lá qual for a situação.



BAUME & MERCIER

A elegância absoluta com a assinatura Baume & Mercier – Genebra, 1830. Abaixo, Cronógrafo de ouro amarelo, de 1950. Os modelos retangulares da marca vivem um revival na Europa.

– a Ferrari dos relógios –, safra 1953, foi vendido em 1999 por US\$ 986.088. Ao menos uma vez por ano cifras dessa magnitude podem ser vistas circulando normalmente em alguns braços privilegiados. É durante o Salão da Basileia, Suíça, o encontro mais esperado por colecionadores e amantes da relojoaria.

COMPLICAÇÕES DESEJADAS

No mundo dos mortais, a palavra complicação é sinônimo de testa franzida. Nos colecionadores de relógios vintage, entretanto, ela provoca imediatamente um sorriso de beatitude. Quanto mais complicações, melhor. “Cada função que não seja marcar a hora é considerada uma complicação”, ensina Carlos Eduardo Barretti. E adivinhe quem é a referência no assunto? Ela, de novo: Patek Philippe. Ver as horas vira detalhe quando se tem cronógrafo, turbilhão (inventado pela Breguet para compensar os efeitos da gravidade), calendário perpétuo, fases da lua e repetidor de minutos (que emite som em intervalos programados). Modelos mais, digamos, incrementados trazem ainda os signos do zodíaco, eclipses do Sol e da Lua e, acredite, até a translação dos planetas em torno do Sol. Acompanhar a de Plutão, porém, requer alguma paciência e muita longevidade: ela demora 248 anos... 🐼

